



**CAMINHOS do FUTURO**  
MINISTÉRIO DO TURISMO - AVT/IAP - NT/USP

# ECOTURISMO

## Módulos

**Introdução ao Ecoturismo**  
**Paisagens Naturais Brasileiras**  
**Planejamento do Ecoturismo**  
**em áreas protegidas**

## Autores

**Pedro de Alcântara Bittencourt César**  
**Beatriz Veroneze Stigliano**  
**Sidnei Raimundo**  
**João Carlos Nucci**

## Coordenação

**Regina Araujo de Almeida**  
**Luiz Gonzaga Godoi Trigo**  
**Édson Leite**  
**Maria Ataíde Malcher**

**Livro do Aluno**



# ECOTURISMO

## **Módulos**

**Introdução ao Ecoturismo**  
**Paisagens Naturais Brasileiras**  
**Planejamento do Ecoturismo**  
**em áreas protegidas**

## **Autores**

**Pedro de Alcântara Bittencourt César**  
**Beatriz Veroneze Stigliano**  
**Sidnei Raimundo**  
**João Carlos Nucci**

## **Coordenação**

**Regina Araujo de Almeida**  
**Luiz Gonzaga Godoi Trigo**  
**Édson Leite**  
**Maria Ataíde Malcher**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ecoturismo / Pedro de Alcântara Bittencourt César...[et al.] ; coordenação Regina Araujo de Almeida...[et al.]. -- Ed. rev. e ampl. -- São Paulo : IPSIS, 2007.

Outros autores: Beatriz Veroneze Stigliano, Sidnei Raimundo, João Carlos Nucci

Outros coordenadores: Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Édson Leite, Maria Ataíde Malcher

Acima do título: Caminhos do Futuro - Ministério do Turismo, AVT/IAP, NT/USP.

Bibliografia.

ISBN 978-85-98741-07-9

1. Ecoturismo 2. Educação ambiental 3. Turismo - Estudo e ensino 4. Turismo - Planejamento I. César, Pedro de Alcântara Bittencourt. II. Stigliano, Beatriz Veroneze. III. Raimundo, Sidnei. IV. Nucci, João Carlos. V. Almeida, Regina Araujo de. VI. Trigo, Luiz Gonzaga Godoi. VII. Leite, Édson. VIII. Malcher, Maria Ataíde.

07-1926

CDD-338.479107

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Turismo : Estudo e ensino : Textos didáticos  
338.479107



O Ministério do Turismo está lançando a coleção de livros de educação para o turismo, um produto do projeto Caminhos do Futuro. Trata-se de mais uma iniciativa para envolver toda a sociedade no esforço de dar qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro, com vistas no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Neste caso, com os olhares voltados para professores e alunos do ensino fundamental e médio da rede pública.

Os livros abordam temas relevantes para o turismo no país. Mostram caminhos e a importância de se desenvolver o turismo de forma sustentável e inclusiva, gerando renda e benefícios para todos os brasileiros. O desafio é capacitar professores em conteúdos de turismo, para que absorvam novos conhecimentos e despertem nas crianças e jovens o interesse pela conservação do patrimônio natural e cultural e também pelas carreiras emergentes no mercado do turismo.

O projeto Caminhos do Futuro se insere nas diretrizes do Plano Nacional de Turismo, que reconhece o turismo como atividade econômica e incentiva parcerias para o desenvolvimento do setor. A coleção de educação para o turismo é um exemplo da união de esforços entre o Ministério do Turismo, o Instituto de Academias Profissionalizantes, a Academia de Viagens e Turismo e a Universidade de São Paulo, com apoio da Fundação Banco do Brasil.

Esse esforço conjunto de agentes públicos e privados vai permitir dotar as escolas brasileiras de material didático-pedagógico de qualidade, democratizando para todo o País o conhecimento sobre as várias faces do turismo e suas potencialidades. As crianças e jovens terão a oportunidade de vislumbrar no turismo um fator de construção da cidadania e de integração social. A possibilidade de um futuro melhor para todos.

**Walfrido dos Mares Guia**  
Ministro do Turismo

---

## República Federativa do Brasil

**Presidente:** Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministério do Turismo**  
**Ministro**

Walfrido dos Mares Guia

**Secretaria Executiva**  
**Secretário**

Márcio Favilla Lucca de Paula

**Secretaria Nacional de Programas**  
**de Desenvolvimento do Turismo**  
**Secretária**

Maria Luisa Campos Machado Leal

**Departamento de Qualificação e**  
**Certificação e de Produção**  
**Associada ao Turismo**  
**Diretora**

Carla Maria Naves Ferreira

**Coordenação-Geral de**  
**Qualificação e Certificação**  
**Coordenadora-Geral**

Tânia Mara do Valle Arantes

**Consultoria Técnica do Projeto**  
**Consultora da UNESCO**

Maria Aparecida Andrés Ribeiro

**Revisão Técnica e Adequação**  
**de Textos**  
**Acompanhamento e Avaliação**  
**do Projeto**

**Consultora do PNUD**  
Stela Maris Murta

---

## IAP – Instituto de Academias Profissionalizantes

**Conselho**

**Presidente**

Tasso Gadzanis

**Vice-Presidente**

Flávio Mendes Bitelman

**Secretário**

Nilton Volpi

**Tesoureiro**

Osmar Malvasi

**Diretora Acadêmica**

Regina Araujo de Almeida

**Conselho Consultivo**

Caio Luiz de Carvalho

Luís Francisco de Sales

Manuel Pio Corrêa

**Equipe Academia de Viagens e**  
**Turismo - AVT**

**Coordenação**

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo

**Assistente Administrativo**

Silvânia Soares

**Assistente Financeiro**

Carmen Marega

**Assistente Técnico**

Marcelo Machado Silva

**Material Didático do Projeto**  
**Caminhos do Futuro**

**Equipe de Coordenação**

Regina Araujo de Almeida

Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Edson R. Leite

Maria Ataíde Malcher

**Revisão de Português**

Celina Maria Luvizoto

Laura Cristo da Rocha

Vanda Bartalini Baruffaldi

**Revisão Editorial**

Débora Menezes

**Consolidação Final dos textos**

Silvânia Soares

---

## Núcleo de Turismo da Universidade de São Paulo

**Coordenação Geral:** Profa. Dra. Beatriz H. Gelas Lage

**Coordenação de Projetos**

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

**Coordenação Documentação**

Profa. Dra. Regina A. de Almeida

**Coordenação de Marketing**

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo

**Coordenação de Eventos**

Prof. Dr. Edson R. Leite

---

## Apoio



FBB – Fundação Banco do Brasil



USP – Universidade de São Paulo

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretor: Gabriel Cohn

Departamento de Geografia - Chefe: Jurandyr Ross

LEMADI - Laboratório de Ensino e Material Didático

Coordenador: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato

Técnica Responsável: Waldirene Ribeiro do Carmo



GTTP – Global Travel & Tourism Partnership

Diretora: Dra. Nancy Needham



Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH

Curso de Lazer e Turismo

Diretor: Dante De Rose Júnior

Coordenadora: Beatriz H. Gelas Lage

© MTUR/AVT/IAP/USP – 2007

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida para fins educacionais e institucionais, desde que citada a fonte.

Ministério  
do Turismo



## MÓDULO I - INTRODUÇÃO AO ECOTURISMO

A HISTÓRIA DO ECOTURISMO. ....	8
<b>TEMA 1: CONTEXTUALIZANDO O ECOTURISMO NO MUNDO ATUAL</b> .....	9
Modalidades ou segmentos associados ao ecoturismo .....	10
O turismo Rural .....	10
O turismo de Aventura .....	11
<b>TEMA 2: IMPACTOS PRODUZIDOS PELO ECOTURISMO</b> .....	12
Efeitos da atividade turística em ambientes naturais .....	12
Avaliando os impactos do Ecoturismo .....	13
A interpretação da natureza ou interpretação ambiental .....	15
<b>TEMA 3: CONDIÇÕES ATUAIS E TENDÊNCIAS DO ECOTURISMO NO SÉCULO XXI</b> .....	16
Ecoturismo: um mercado em expansão no Brasil e no Mundo .....	16
Detalhes que fazem a diferença .....	17

## MÓDULO II - PAISAGENS NATURAIS BRASILEIRAS

<b>TEMA 1: NATUREZA E PAISAGEM</b> .....	20
<b>TEMA 2: COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM</b> .....	21
<b>TEMA 3: ANALISANDO A PAISAGEM</b> .....	22
<b>TEMA 4: AVALIANDO A PAISAGEM</b> .....	23
<b>TEMA 5: PAISAGENS BRASILEIRAS</b> .....	24
Zonas de transição .....	27

## MÓDULO III - PLANEJAMENTO DO ECOTURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS

<b>TEMA 1: AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E O TURISMO</b> .....	32
Planos de manejo de Unidades de Conservação .....	33
<b>TEMA 2: PLANEJAMENTO DO ECOTURISMO</b> .....	34
Etapas do planejamento .....	34
A sustentabilidade do planejamento .....	34
Caracterização da oferta e da demanda .....	36
Roteiro para inventário da oferta turística .....	38
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	40
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	47





# Módulo I



Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA)



Parque Nacional do Iguaçu (PR)

## INTRODUÇÃO AO ECOTURISMO



Florianópolis (SC)

Crédito Fotos: Débora Menezes

**Autores:** Pedro de Alcântara Bittencourt César  
Beatriz Veroneze Stigliano  
Sidnei Raimundo





# A HISTÓRIA DO ECOTURISMO

Neste módulo, você vai conhecer e discutir os principais conceitos relativos ao ecoturismo. Leituras, pesquisas e trabalhos extraclasse são parte das atividades que contribuirão para você compreender melhor as atividades turísticas em ambientes naturais.

O objetivo é levá-lo a descobrir algo mais sobre o ecoturismo e sua importância para o desenvolvimento da atividade turística.

O turismo é uma atividade que tem crescido muito nas últimas décadas, tanto no Brasil quanto em diversas partes do mundo. A EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês) apontam que o número de estrangeiros que visitam o Brasil, anualmente, é de cerca de cinco milhões de pessoas, das quais mais de metade são provenientes de países da América do Sul, principalmente Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai; seguidos de Estados Unidos, Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Portugal.

No Brasil, alguns fatos importantes demonstram o crescimento do turismo. Investimentos do setor privado, com a construção de hotéis, parques temáticos e centros de convenção; assim como a criação de inúmeros cursos voltados à formação em turismo, desde cursos rápidos e técnicos até graduações (que atualmente são mais de 500, em todo o país) e pós-graduações. Por isso, a área precisa de profissionais capacitados, comunicativos e que, em algumas situações, tenham conhecimento de um idioma estrangeiro.

O turismo, como o conhecemos hoje, é uma atividade iniciada em 1841, com a realização da primeira viagem organizada de que se tem registro. Foi uma excursão, na Inglaterra, entre as cidades de Leicester e Loughborough. Um jovem pregador batista, Thomas Cook, teve a idéia de alugar um trem a fim de levar os fiéis de sua igreja a um congresso antialcoólico.

Para saber mais sobre esses assuntos, leia o livro, *Aprendiz de Lazer e Turismo* e o livro, *Passaporte para o Mundo*. Mas vale lembrar o conceito de turismo da Organização Mundial do Turismo, que é adotado no Brasil. Nesse conceito, o turismo é “uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações – compra e venda de serviços turísticos – efetuados entre os agentes econômicos do turismo, gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por quaisquer motivos, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita”.

O turismo, quando comparado com outras atividades, como a industrial ou agrícola, costuma causar menos problema à natureza e às pessoas. Contudo, se mal planejado, pode promover grandes descaracterizações às paisagens naturais e culturais dos destinos turísticos.

Nos anos 1970 e 1980, houve uma expansão dos locais turísticos, os quais foram saturados com infra-estrutura, equipamentos e serviços de apoio ao turismo. Tratou-se de uma fase de excessos, acentuada pela baixa qualidade das casas e infra-estrutura das localidades turísticas, onde predominou o concreto, o crescimento desordenado, a arquitetura urbana, falta de controle de efluentes. Com isso, grandes extensões de áreas acabaram transformando-se de destinações turísticas em locais de segundas residências, desabitadas fora da temporada de visitação.

Vejam alguns exemplos problemáticos desse período:

- aumento e esgotamento de recursos naturais;
- grande quantidade de construções, descaracterizando a paisagem original;
- aumento da produção de lixo e esgoto;
- alteração de ecossistemas naturais devido à introdução de espécies exóticas (de fora da localidade) de animais e plantas;
- compra de lembranças produzidas a partir de elementos naturais escassos;
- descaracterização cultural, com perda de valores tradicionais;
- aumento do custo de vida, gerando inflação;
- geração de fluxos migratórios para áreas de concentração turística; e
- adensamentos urbanos não planejados; favelização.

Fonte: Bernaldez (1994)

Mas esse modelo turístico está se esgotando e novas formas de praticar o turismo, respeitando a natureza, começam a se consolidar. Essa nova abordagem será discutida no tópico 2 e no módulo III deste livro.

O ecoturismo surgiu também por causa desses problemas causados pelo turismo. Alguns turistas não estavam interessados nos padrões de consumo desse modelo indicado no parágrafo anterior. Assim, após a década de 1980,



Caverna no Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira, em Iporanga (SP)

Crédito: Débora Menezes

ocorreu uma renovação da atividade, com o enaltecimento da calma, das aventuras e o desejo por conhecer de forma mais aprofundada as regiões visitadas.

Foi durante as duas últimas décadas do século XX que o Ecoturismo passou a ser visto como possibilidade de proporcionar benefícios tanto para a natureza quanto para a sociedade (as pessoas que trabalham com o turismo, assim como as comunidades moradoras de locais turísticos).

Esses benefícios foram motivados após a conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente na cidade do Rio de Janeiro em 1992 - a chamada Rio-92. Nessa conferência, consolidou-se o termo *desenvolvimento sustentável*. Para aprofundar sobre as premissas do desenvolvimento sustentável, veja o livro, *Ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo*.

Em linhas gerais, o conceito de sustentabilidade aponta diretrizes sobre o modo como os seres humanos enxergam e se relacionam com a natureza. Isso acabou por estimular o interesse global e o grande crescimento do ecoturismo como uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Assim, começou a surgir um turista interessado em ambientes conservados e as instituições que trabalham com turismo passaram a estabelecer diretrizes políticas para um turismo sustentável. Veja alguns encontros ao longo da década de 1980 que contribuíram, ao lado de novas aspirações dos turistas, para a estruturação de um turismo alternativo ou brando, as raízes do ecoturismo:

- em 1980, uma conferência da OMT, que é considerada um marco nas mudanças de direção do turismo;
- em 1981, é estabelecido em Bancoc, na Tailândia, a Comissão Ecumênica em Turismo do Terceiro Mundo (ECTWT), que propõe apoio aos modelos de turismo alternativo desses países;
- em 1989, na Polônia ocorre um encontro sobre perspectivas teóricas em formas alternativas de turismo e
- também em 1989, na Argélia, realiza-se um seminário sobre turismo alternativo da OMT, do qual surge a proposta de *turismo sustentável*.

Baseado em Paulo Pires (2002)

Atualmente, o ecoturismo se expande aproximadamente 20% ao ano. No Brasil, em 2001, 13,2% dos estrangeiros que visitaram o país eram ecoturistas. Esse crescimento do turismo na natureza reflete mudanças muito importantes na forma como os seres humanos observam e interagem com o ambiente natural.

Mas o turismo em ambientes naturais ainda vem sendo desenvolvido de forma bastante restrita e com ações isoladas. Dessa forma, o grande potencial natural e cultural existente ainda não é plenamente aproveitado como alternativa de desenvolvimento econômico e social para as comunidades locais e como propulsor da conservação e da proteção do ambiente natural. Por isso, faz-se necessária a ação conjunta de governantes, iniciativa privada, entidades do terceiro setor e comunidades, de forma que os recursos existentes nos ambientes naturais sejam aproveitados de maneira sustentável.



O termo *ecoturismo* foi criado no início da década de 1980. Trata-se de uma atividade turística desenvolvida em áreas naturais em que o visitante procura algum aprendizado sobre os componentes do local visitado. Safáris fotográficos, estudos do meio e observação da fauna são algumas das possibilidades que o ecoturismo oferece. É baseado, assim, em atrativos naturais variados como cachoeiras, rios, lagos, grutas, montanhas, fauna e flora. Necessita, portanto, de um ambiente pouco alterado pelo homem para suas práticas.

Em 1994, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (MMA), empresários e consultores formaram um Grupo de Trabalho. Esse grupo formulou as *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*, na qual a atividade foi assim definida:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Por essa definição, podemos perceber que o ecoturismo precisa ser praticado de uma forma sustentável. As atividades planejadas não podem promover degradações na natureza; ao contrário, deve contribuir para sua conservação. Para uma prática turística ser entendida como ecoturística, ela também precisa propor ações para que o turista seja informado e sensibilizado para a conservação e importância das áreas visitadas. Isso pode ser feito por meio de técnicas de interpretação ambiental. Esse assunto será tratado no tema 2 deste módulo. Finalmente, o ecoturismo deve envolver a comunidade local nas decisões de implantação de atividades e serviços do turismo, garantindo que as aspirações dessas comunidades sejam atendidas.

É nesse conjunto de procedimentos e preocupações que o ecoturismo se embasa. Não respeitar quaisquer desses preceitos não é praticar o ecoturismo.

Aprofundando um pouco mais essas informações, leia o trecho da página seguinte, escrito por um pesquisador do tema e discuta com seu professor e colegas:

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

